

1. Record Nr.	UNINA9910688355703321
Autore	da Silva Armando Malheiro
Titolo	Sidonio e Sidonismo . Volume II historia de um caso politico // Armando Malheiro da Silva
Pubbl/distr/stampa	[Place of publication not identified] : , : Coimbra University Press, , 2006
Descrizione fisica	1 online resource (415 pages)
Disciplina	321.9
Soggetti	Despotism - History Monarchy
Lingua di pubblicazione	Portoghese
Formato	Materiale a stampa
Livello bibliografico	Monografia
Sommario/riassunto	<p>O lente republicano da Universidade de Coimbra que, no ano de 1908, lancava uma acusacao violenta contra a instituicao, defendendo a laicidade do ensino e o laicismo, nao e o mesmo que em 1918 se senta nos "doutorais", abrindo as portas ao regresso da tradicao academica que, numa certa conjuntura (e so nela), pode ser entendida como uma das formas da Tradicao? E o mesmo que permite a penetracao do pensamento catolico e da acao monarquica? Sera esta uma questao relativa a "pessoa" de Sidonio ou uma questao resultante das "circunstancias" em que pode irromper um "movimento" que afinal o ultrapassa e que a historia chamara "sidonismo"? Sidonio Pais tera sido, na verdade, um germanofilo, defensor de um sistema de poder autoritario, ou a sua presenca ministerial em Berlim vale sobretudo como um elemento de vida, sendo sim significativa a sua afirmacao presidencialista, como forma de encarar a Republica e como tentativa de a salvar da instabilidade permanente, regressando assim a logica presidencialista americana e, sobretudo, brasileira, que marcou as primeiras propostas constitucionais portuguesas? Seja como for, para alem de Sidonio esta, sem duvida, a representacao do seu mito e a influencia que ele exerceu numa direita republicana ou monarquica - a sintese pessoana do "Presidente Rei" e de um significado fundamental - para la da sua morte tragica, em 14 de Dezembro de 1918. E nao ha</p>

nada como uma morte tragica para criar um mito ou mitos varios ... Partidos e associacoes civicas de "direita" apelaram sempre para a imagem de Sidonio, caracterizando-se mesmo a elas proprias de "sidonistas", e para a imagem da "Ditadura", que passaria a ser designada nao tanto como um regime de excecao, varias vezes assumido na Monarquia Constitucional ou na Republica, mas ja como um "regime" em si mesmo, que daria origem a uma pratica institucional de "terceira via". Por isso os salazaristas apelavam tambem para a ideia de um "novo Estado", de uma "Republica Nova" (como existira a ideia de uma "Monarquia Nova"), que sentiram, de forma indelevel, na experiencia ditatorial de Sidonio Pais. Entende-se, assim, toda a logica de Salazar ao afirmar, em 28 de Maio de 1934: "As ditaduras nao me parecem ser hoje parenteses dum regime, mas elas proprias um regime, senao perfeitamente constituido, um regime em formacao. Terao perdido o seu tempo os que voltarem atras, assim como talvez tambem o percam os que nelas supuserem encontrar a suma sabedoria politica". Quem foi afinal Sidonio Pais? Demos a palavra a Malheiro da Silva e a todos os que, depois desta publicacao, o quiserem criticar ou interrogar. E a sua tese e que Sidonio representou a via presidencialista da Republica, aproveitada - e verdade - por amplos sectores, durante a sua ditadura e depois dela, e representou, no fundo, a via autoritarista que a ideia de Republica tambem continha, como as ideias e as praticas da Revolucao Francesa possuiam essa mesma tendencia, conforme o procuraram provar alguns historiadores, como e o caso paradigmatico de Francois Furet.
